



KPMG Business Insights América do Sul

Edição Nº20 CEO Outlook

Charles Kriek,
Presidente da KPMG no Brasil e na América do Sul

Jean Paraskevopoulos,
Sócio-Líder de Clientes e Mercados
da KPMG no Brasil e na América do Sul

Outubro 2021



Transformando desafios em oportunidades

*Respostas dadas por executivos sul-americanos
sinalizam otimismo em relação às economias
nacionais, às empresas e aos segmentos de atuação*

Confiança no futuro. Esta é a essência do que pensam e esperam os 260 CEOs sul-americanos que participaram do estudo **KPMG 2021 CEO Outlook**, realizado entre 28 de junho e 30 de julho.

Vale dizer que a pesquisa é mundial e também traz *insights* de CEOs globais. Mas, neste artigo, vamos nos ater ao que sinalizaram nossos respondentes atuantes em Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Peru, Uruguai e Venezuela. Dentre eles, há representantes de 11 setores-chave da indústria: Gestão de Ativos, Automotivo, Bancário, Consumo e Varejo, Energia, Infraestrutura, Seguros, Life Sciences, Manufatura, Tecnologia e Telecomunicações.



O percentual de 45% dos executivos lidera empresas com faturamento entre US\$ 500 milhões e US\$ 999 milhões; 33% atuam em empresas com faturamento entre US\$ 1 bilhão e US\$ 9,9 bilhões

Seguindo a mesma positividade demonstrada pelos CEOs globais, 87% dos respondentes sul-americanos afirmaram estar confiantes em relação ao futuro das organizações que lideram e 91% demonstraram otimismo quanto às tendências dos segmentos em que atuam – neste segundo ponto, eles se mostraram significativamente mais esperançosos do que seus pares do grupo intitulado *Core Countries* – integrado por Alemanha, Austrália, Canadá, China, Espanha, Estados Unidos, França, Índia, Itália, Japão e Reino Unido – em que apenas 77% dos respondentes demonstraram essa euforia.

Além disso, 88% deles têm confiança em relação à economia dos países em que estão sediados; 35% têm planos de incrementar suas operações por meio de alianças estratégicas; e 28% buscarão o crescimento orgânico para ampliar suas atividades. Há 18% que pretendem realizar fusões e aquisições e 13% pensam em recorrer a joint-ventures, taxas que nos *Core Countries* são de, respectivamente, 24% e 11%.

Desafios e estratégias

Otimismo à parte, os CEOs sul-americanos parecem bem cientes dos desafios que os aguardam em um mundo cada vez mais digital: 19% dos respondentes afirmaram que as tecnologias emergentes/disruptivas são o maior risco para as empresas que lideram e 18% preocupam-se principalmente com os riscos relacionados à cadeia de suprimentos.

Neste sentido, tanto na América do Sul quanto nos *Core Countries*, a diversificação dos

fornecedores e o monitoramento constante da cadeia serão adotados como principais estratégias para prevenir riscos e tornar as cadeias de suprimentos mais resilientes.

Outro ponto que está no radar desses executivos é a questão ESG (ambiental, social e de governança): 45% deles pretendem investir entre 6% e 10% da receita de suas empresas em programas de sustentabilidade.

Merece destaque, ainda, a grande preocupação dos CEOs sul-americanos com as consequências práticas da pandemia sobre o sistema tributário global: 78% deles consideram que aumentou a urgência de uma cooperação multilateral no sistema tributário global, proporção que nos *Core Countries* foi de 75%.

O desafio visto como oportunidade

Embora, conforme comentado acima, 19% dos respondentes vejam a disrupção tecnológica como fonte de risco, um percentual bem maior – 82% – a percebem como oportunidade. E 75% garantem que, em vez de esperar que os concorrentes sejam agentes da disrupção em seus mercados, eles mesmos pretendem tomar a dianteira desse processo.

Em relação aos riscos de sofrer um ataque cibernético, 78% dos executivos sul-americanos consideram que suas empresas estão bem-preparadas para lidar com esse tipo de ameaça – um otimismo bem maior do que o de seus pares globais, entre os quais essa postura positiva foi demonstrada por 58% dos respondentes. Vale dizer que a aquisição de novas tecnologias será o investimento prioritário para 65% dos respondentes sul-americanos.



18%

Os CEOs sul-americanos pretendem realizar fusões e aquisições.



82%

Dos CEOs da América do Sul, as grandes empresas podem auxiliar os governos a encontrar soluções para os desafios globais.

Ética, diversidade e inclusão

A intensidade com que as empresas abordam internamente temas como diversidade, etnia e gênero deve aumentar, na percepção de 56% dos respondentes sul-americanos. Além disso, 82% deles acreditam que serão publicamente considerados responsáveis pelo avanço ou não dessas pautas e 80% estariam dispostos a desinvestir uma parte lucrativa do negócio se esta pudesse ser nociva à reputação da companhia.

Compromisso com a sociedade

Para 82% dos CEOs da América do Sul, as grandes empresas podem auxiliar os governos a encontrar soluções para os desafios globais, pois dispõem dos recursos financeiros e humanos necessários; 85% deles afirmam que a pandemia fez com que o foco dos programas de ESG passasse a enfatizar muito mais o componente social; e 53% afirmaram que os programas de ESG contribuem positivamente para o desempenho financeiro das empresas.

Além disso, 68% dos CEOs sul-americanos declararam que, desde o começo da pandemia de covid-19, o propósito de suas empresas ganhou importância perante eles e suas respectivas estratégias.

O que mudou do ano passado para cá?

Em relação à América do Sul, está claro que o otimismo aumentou. A proporção de entrevistados confiantes quanto ao futuro das suas empresas saltou de 73% em 2020 para 87% em 2021; e 60% dos entrevistados tinham expectativas positivas em relação à economia de seus países; em 2021, esse percentual saltou para 88%.



Ser especialista transforma negócios

Nosso conhecimento e nossa atuação nas especificações de diferentes empresas nos conduzem a decisões acertadas diante dos desafios de cada setor.

#KPMGTransforma



© 2021 KPMG S.A.S. y KPMG Advisory, Tax & Legal S.A.S., sociedades colombianas por acciones simplificadas y firmas miembro de la red de firmas miembro independientes de KPMG afiliadas a KPMG International Limited, ("KPMG International"), una entidad inglesa privada limitada por garantía. Todos los derechos reservados.

O apetite por fusões e aquisições também aumentou, indo de 26% em 2020 para 40% em 2021.

Já o percentual de CEOs que acreditam que grandes empresas têm os recursos financeiros e humanos necessários para ajudar os governos a encontrar soluções para os desafios globais prementes saltou de 52% em 2020 para 82% em 2021.

Quanto à inovação tecnológica, em 2020, 67% dos respondentes diziam que suas organizações estavam sendo ativamente disruptivas no setor em que operavam; em 2021, esse percentual cresceu, chegando a 75%.

Já a disposição de priorizar investimentos em tecnologia continuou no mesmo nível: 64% em 2020 e 65% em 2021.

Também está claro que a atenção para a agenda ESG vem crescendo: em 2020, 67% dos CEOs estariam dispostos a demitir um colega sênior por

comportamento inadequado e 77% abririam mão de partes do negócio que pudessem prejudicar a imagem da empresa; agora, os percentuais registrados foram, respectivamente, 70% e 80%.

Conclusões

Os países sul-americanos parecem estar na rota certa de crescimento econômico, atenção à agenda ESG e disposição para inovar, inclusive antecipando tendências em vez de simplesmente responder aos movimentos de inovação do mercado.

É uma combinação de elementos que alavanca o otimismo e abre o apetite dos empreendedores e investidores.

Ao mesmo tempo, as cadeias de suprimentos, a disrupção tecnológica e os ataques cibernéticos são alvos de preocupação, o que nos permite inferir que esses tópicos deverão receber atenção e investimentos diferenciados nos próximos anos.

